

PEREGRINAÇÃO DE GUADALUPE MÉXICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLOGICA

Rachel Dourado da Silva ¹

RESUMO

O presente estudo é de natureza fenomenológica, no qual se estuda os feitos da peregrinação a Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México, que ocorre todos os anos em homenagem ao aniversário da virgem de devoção. As manifestações de fé são representadas e apresentadas nas diversas corporeidades que peregrinam, momento que expõem a devoção que carregam, a história da virgem de Guadalupe e da Virgem Maria de Tonantzin junto ao seu movimento. O objetivo do trabalho é ponderar por meio de um exercício fenomenológico o movimento dos peregrinos, os contextos evidenciados na peregrinação, uma vez que o movimento de devoção é a ocasião ápice de fé para os piedosos. A peregrinação é um espaço de convergência, pois reúne díspares devotos com suas infinitas características e formas de culto, demonstrações de fé e respeito à venerada Guadalupana.

Palavras-chave: Peregrinação, Guadalupe, Tonantzin, Religiosidade, Fenomenologia.

RESUMEN

El presente estudio es de carácter fenomenológico donde se estudian los logros de la peregrinación a Nuestra Señora Guadalupe en Ciudad de México que se lleva a cabo cada año en honor al cumpleaños de la virgen de la devoción. Las manifestaciones de fe están representadas y presentadas en las diversas realizaciones que peregrinan, momento que exponen la devoción que llevan, la historia de la Virgen de Guadalupe y la Virgen María de Tonantzin junto con su movimiento. El objetivo de la obra es ponderar a través de un ejercicio fenomenológico el movimiento peregrino los contextos evidenciados en la peregrinación, ya que el movimiento de devoción es la ocasión cumbre de la fe para los piadosos. La peregrinación es un espacio de convergencia, fusionando devotos dispares con sus infinitas características y formas de culto y demostraciones de fe y respeto por la venerada Guadalupana.

Palabras clave: Peregrinación, Guadalupe, Tonantzin, Religiosidad, Fenomenología.

¹Pesquisadora nos Grupo de Estudos e Pesquisas Modos de Vidas e Culturas Amazônicas - Universidade Federal de Rondônia e Observatório do Turismo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC e Anticapitalismos & Sociabilidades Emergentes, del Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO). Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia e atualmente é candidata a doutora em Geografia pelo Instituto de Geografia - Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM, racheldourado@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3210-4803>

INTRODUÇÃO

Peregrinar é um ato que a pessoa devota tem como representação, parte ritual de um processo de contato com seu ser sagrado, *"caminhar por terras distantes"*, provocando assim um vínculo, uma espécie de purificação para alcançar ou se aproximar de seu ser venerado, terra santa, lugar sagrado, pessoa santa, árvore sagrada, montanha, entre outros. A peregrinação é uma espécie de rito inicial para agradecer, pedir ou simplesmente ter contato com seu ser sagrado. Portanto, *"[...] peregrinação é tanto uma obrigação quanto um ato voluntário que envolve um voto ou, como dizem na Ibero-América, uma promessa. Mesmo que a obrigação se ressalte em muitas religiões"* (tradução própria), (Turner 2009, 25). São distintas as cargas simbólicas (Cassirer 1998) que se expressam em toda a ritualística. Neste caso, em questão, a ritualística popular. Até a chegada ao lugar sagrado, os processos de contato geram dinâmicas distintas e variadas, provocando uma imersão nos contextos históricos, em acordo com (Burke 2013) e (Canclini 2008), marcados por processos sincretizados para sobrepor, no caso dos movimentos de dominação dos territórios, ou resistir, no caso de sobreviver, povos e manifestações culturais. As dinâmicas mais contemporâneas, as híbridas, ocorrem de forma instintiva, por meio de seus movimentos, interações e aproximações espontâneas, sem o peso da dominação ou da sobrevivência.

A fenomenologia, com base em (A. A. Bello 2018) e (A. A. Bello 2004), é o caminho utilizado, pois leva em consideração a experiência da consciência, lançando luz sobre os fenômenos intuitivos. O trabalho, no caso, parte de um exercício fenomenológico, que busca compreender o fenômeno a partir da descrição dedutiva, no exercício, a agudeza dos fenômenos apresentados e captadas pelos sentidos. Além disso, a aproximação na descrição da essência dos fenômenos por si só, a ciência fenomenológica permite, pois tem seus princípios *epochê*, que envolvem a suspensão do juízo, trabalhando com a ideia de que nossos julgamentos iniciais não são afirmações ou negações, mas sim uma pausa em nossos conceitos centrais para buscar alcançar a verdade expressa pelo fenômeno em si. A redução eidética (Bello A. A., 2004), (Bello A. A., 2018) e (Bachelard 2008) é a compreensão, a priori, da essência como uma porta para análise por meio da consciência. Neste sentido, a imersão durante a peregrinação de Guadalupe guarda relação aproximada com a ritualística desenvolvida com base no catolicismo popular,

(Maués 1995), por meio das expressões apreendidas pelas pessoas e não pela religião instituída. No caso mexicano, a peregrinação ao lugar sagrado já existia antes da colonização espanhola, bem como o culto à Nossa Senhora de Guadalupe (Modino 1989), porém sem viés católico. Como explicam, (Jorge Villar e Navarro de Anda 2007) a deusa é a mesma cultuada pelos povos originários e era conhecida como Virgem Maria de Tonantzin, (do náhuatl: *Tonantsin* nuestra venerable madre), através de um movimento que já existia e provocava a atração até a localidade.

A ritualística atual da peregrinação é feita de forma popular na peregrinação, é uma miscelânea de experiências e práticas vividas pelas pessoas, com matriz nas culturas dos povos originários, assim como do catolicismo oficial e popular. Neste contexto, a ritualista popular se conflui ao chegar ao templo sagrado, e lá sim, o rito ocorre mediado pela religião católica instituída.

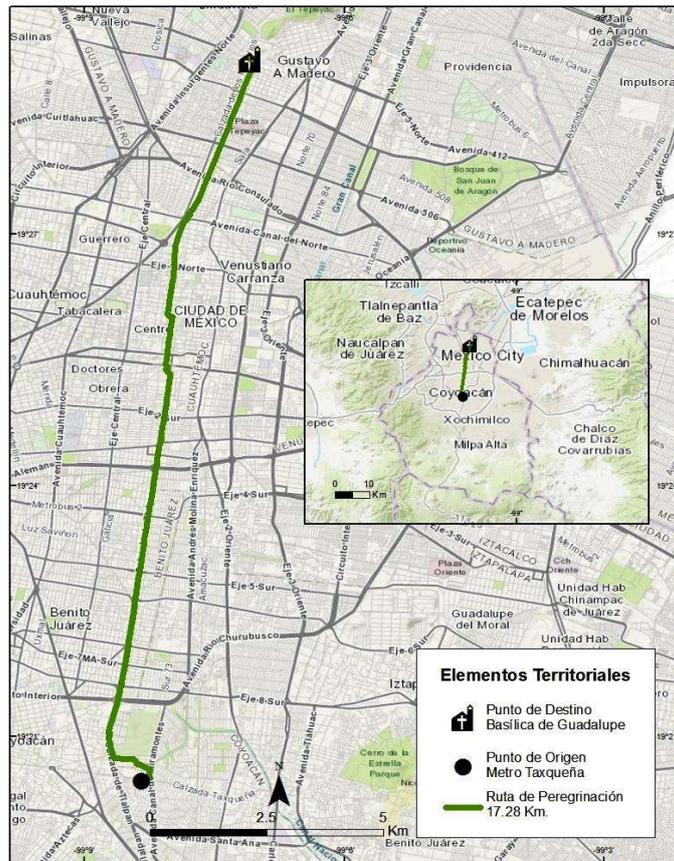
METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter fenomenológico, com observação no aprofundar dos sentidos durante o percurso de peregrinação, no percurso do bairro de Taxqueña até a Basílica de Guadalupe (figura 1).

A pesquisa desenvolve-se a partir da experiência em campo e posterior com análise de imagens realizadas durante as peregrinações nos anos de 2019 e 2021 (antes e durante a pandemia do COVID-19), assim como de referências bibliográficas. Pautou-se na observação, vivência, análise de vídeos e transmissões ao vivo das atividades em período pandêmico; além de bases teóricas para estruturar como se forma a peregrinação para contribuição histórica de devoção à Deusa Tonantzin na formação do culto a Nossa Senhora de Guadalupe (Modino, 1989) com viés católico, uma vez que (Jorge Villar e Navarro de Anda, 2007) já era cultuada pelos povos originários, e era conhecida como Virgem Maria de Tonantzin, palavra do idioma náhuatl. O trabalho é uma revisão teórica com observação em campo, sem interação direta com as pessoas; as imagens são dos autores, sem destaque para as pessoas.



Figura 1: Rota Peregrinação Taxqueña ao Santuário



Fonte: César Eduardo Medina Gallo, 2023

REFERENCIAL TEÓRICO

A devoção a Guadalupe é marcada por distintos elementos históricos. A aproximação fenomenológica permitiu, por meio das narrativas, chegar à devoção à Deusa Tonantzin no México, anterior à colonização espanhola, que ocorreu concomitantemente com a colonização católica. O culto tem origem pré-hispânica, e a adoração à Deusa Tonantzin (figura 2) tem como geografia sagrada o morro de Tepeyac. A sacralidade do território é dada por diversos elementos que distinguem e caracterizam a espacialidade superior e sagrada dos demais. Esses elementos incluem espécies de vegetações, flores e perfume. Portanto, peregrinar até o morro e deixar seus tributos faz parte de um rito que antecede o processo colonial. A geografia sagrada possui símbolos que evidenciam a sacralidade dada. Tepeyac é uma palavra de origem Nahuatl: tepetl-yacatl-co e significa "nariz do morro" (Schütze 2021).

O México pré-hispânico cultuava deusas e deuses, conforme baseado em (Penna 2022). Com a colonização católica, houve sobreposição dos cultos, alguns apenas deixaram de existir, outros, como à deusa Tonantzin foi necessário sincretizar, em função da sua forte conexão com os povos que ali habitavam. Essa sobreposição contou com a presença do mito mariano de 1531, a aparição da Virgem ao indígena Cuauhtlatoatzin, posteriormente batizado de Juan Diego, no morro, que é a geografia sagrada dos povos que ali percorriam para seu culto (Penna 2022, 22). *"La tradición prehispánica concebía el dios supremo Ometéotl/Omecihuatl con doble naturaleza y ambivalencia, masculina y femenina."* A presença de Guadalupe vincula a devoção católica e a crença em Cristo, mantendo a harmonia da geografia sagrada da localidade. Diante da dificuldade da implementação do catolicismo, a sobreposição no território foi a alternativa encontrada para sincretizar o culto e garantir o resultado da conquista. Em 1528, construíram um eremitério, dando características ao culto católico.

O movimento religioso é experimentado no território em diferentes contextos. Os peregrinos são constantes, buscando no fazer da fé um contato íntimo com o espaço sagrado e com o ser venerado. Neste contexto, a abordagem pauta-se em uma análise fenomenológica da experiência, utilizando categorias geográficas para estruturar a pesquisa, com o apoio dos teóricos (Bonnemaison 2012) na estruturação e percepção do conceito de território, (Claval 2007) na conceitualização de cultura na perspectiva geográfica, (Propin e Sánchez 2015) no conceito de magnetismo espiritual para compreensão do poder de atração que o espaço provoca, e (Turner 2009) na estruturação do conceito de peregrinação.

O monte de Tepeyac, no contexto atual, segue com o seu forte poder de atração. Todos os dias, o local recebe visitantes, devotos, curiosos, turistas, entre outros. Alguns adentram a Basílica, outros apenas sobem o monte para vivenciar a geografia sagrada, atualmente vinculada à virgem de Guadalupe, à Guadalupana, à *morenita*, como mencionam os devotos da santa. Notadamente, no mês de dezembro, o volume é o maior, em função do aniversário de Guadalupe, comemorado em 12 de dezembro, período com maior concentração de peregrinos.



Figura 2: Tonantzin²



Fonte: Yssel Tarin Abrego, 2023.

Pandemia e a devoção

O período pandêmico ocasionou um grande desastre no mundo, e a impossibilidade dos fiéis e devotos adentrarem em seus lugares sagrados também gerou maior insegurança, tristeza e medo. Diante da tragédia mundial em 2020, por meio da Conferência Episcopal, anunciaram que a basílica seria fechada devido ao grande número de contágios.

No ano de 2021, peregrinos insistiram em chegar próximo do espaço sagrado. Para eles, era uma estratégia necessária para sobreviver à pandemia. Diante da grande pressão social, permitiram as visitas ao espaço sagrado, mas não era possível pernoitar. As

² Tonantzin foi encomendada a artista mexicana Yssel Tarin Abrego para composição deste trabalho, o objetivo era tentar retratá-la antes da colonização, com elementos da geografia local da montanha sagrada.

medidas eram todas para evitar aglomeração e a propagação do vírus na capital mexicana.

Mediante constante insistência dos devotos em visitar e cumprir suas promessas, o governo mexicano, junto com autoridades eclesiásticas, organizou o plano de contingência para garantir a segurança dos peregrinos em relação ao contágio da COVID-19 e criaram uma estrutura para adentrarem ao santuário em filas com movimento direcionado à saída, não permitindo a permanência no espaço para evitar aglomeração em massa, a autorização deu possibilidade aos fiéis reafirmarem suas promessas.

Seguramente, a promessa é um trato do devoto com o seu ser sagrado, o prometido deve ser cumprido; esse compromisso é uma obrigação e quase nunca é feita uma promessa que não se possa cumprir. Dessa maneira, o prometido é feito diante de uma situação de angústia, aflição, tristeza ou outra mazela, em especial associada à doença, fome e demais situações que deixam a pessoa sem alternativas no mundo terreno. Quando a pessoa se encontra nessas situações, ela busca alternativas para sair, o que acaba levando a situações sobrenaturais, vinculadas à fé e ao sagrado. Diante da nova oportunidade, é feita a promessa, o trato. Muitas das promessas têm vínculo com duras doenças, e a pessoa promete, ao se curar, voltar ao lugar caminhando, entre outros. Ela firma, pois, um "acordo" que funciona como um trato feito apenas pela pessoa com a sacralidade, porém, ao ter seu pedido atendido, para ela é um feito e não pode ser quebrado.

Outro fenômeno presente são as manifestações artísticas na peregrinação. As manifestações artísticas são outro diferencial no espaço sagrado e no transcurso da peregrinação. Existem muitos artistas com o compromisso de cantar as "*mañanitas*", que é o feliz aniversário à Santa Guadalupe. Isso ajudou na organização de atividades televisionadas aos devotos que estavam impedidos de visitar o santuário durante o período pandêmico. No entanto, os demais artistas que não têm o reconhecimento nacional não tinham como expressar suas manifestações artísticas para a santa padeceram com a necessidade de cumprir seu voto. Observou-se que o encerramento do santuário não limitou os devotos de cumprirem suas promessas, mesmo com toda a dificuldade, muitos conseguiam fazê-lo nas margens do santuário, já que este estava fechado, não em toda sua totalidade, mas está ali era para que a santa soubesse do impedimento que este tinha em cumprir o voto. O movimento de artistas de cunho popular ficou bastante afetado no contexto pandêmico, marcado pela impossibilidade de apresentar, cantar, dançar e prestar

homenagens e interagir com o público, o que os afastou da possibilidade de expressar seu agradecimento em reconhecimento à santa de sua devoção.

Nesse período, existiram muitos movimentos isolados que foram prestar suas homenagens, mas foram afastados, e o espaço sagrado ficou fechado com medidas necessárias para a manutenção e controle do alastramento da COVID-19, o que marcou a experiência da peregrinação, sem, no entanto, reduzir o fenômeno da fé.

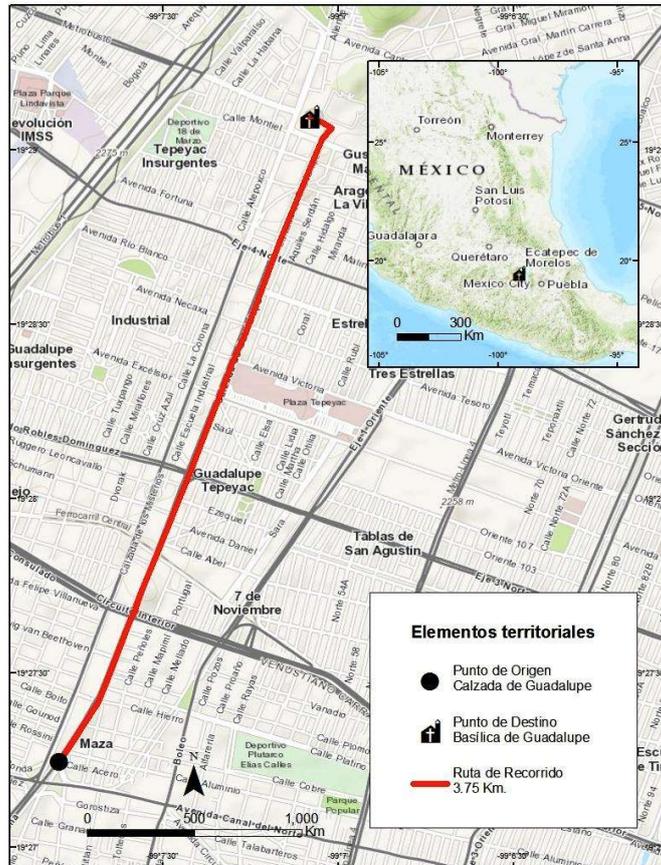
A experiência da Peregrinação

Peregrinar é considerado pelos adeptos como um ato de paixão. A maioria, quando se lança ao ato de peregrinar, tem em toda a experiência relações com o fenômeno maior que é o da fé. O objetivo de peregrinar é particular, movido por motivações que transitam entre necessidades físicas, espirituais com a ação de pagamento da promessa, ou o agradecimento, entre outros. Esse movimento dos peregrinos expressa uma diversidade de fenômenos que se manifestam, e é justamente no desprendimento de lançar-se ao ato, que gera o maior ápice de fé dessas pessoas, pois, no sacrifício do movimento, vivenciam sua integração com a espacialidade, com o outro, com sua fé e consigo.

O lugar da investigação é o transcurso da peregrinação, partindo de Taxqueña até a Basílica de Guadalupe, com ponto de convergência iniciado na Calçada de Guadalupe (figura 3). De Taxqueña até o ponto de convergência são 13,9 km, lá chegam os peregrinos dos distintos lugares em que se lançam. De lá até a Basílica são mais 4 km reunidos, os peregrinos de distintas espacialidades, momento em que a pressão dos pagadores de promessas se eleva aos peregrinos, pois existem os que pagam promessa sem ser peregrinando. Foi possível notar diversas facetas: a primeira é mais solitária, pelo caminhar de pequenos grupos, alguns devotos, às margens, entregando alimentos (pagamento de promessa). A segunda é marcada pelo ponto de convergência, quando os devotos chegam ao início da calçada de Guadalupe. Neste percurso, a intensidade dos peregrinos motiva e renova a energia em função do contato com o outro. É preciso, porém, diferenciar peregrinos e devotos.



Figura 3: Calçada de Guadalupe



Fonte: César Eduardo Medina Gallo, 2023.

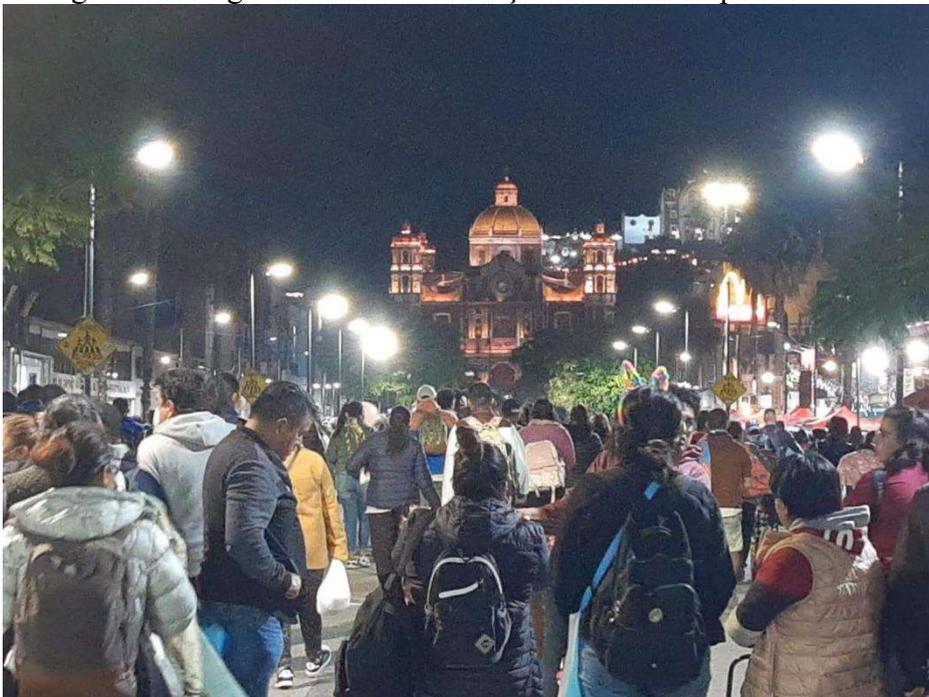
O peregrino é a pessoa de fé que se movimenta até um espaço sagrado, porém na atualidade muitas pessoas sem fé também percorrem para receber e entregar essa energia que é contagiante, provocada pelo movimento e entusiasmo. Os devotos são todas as pessoas com fé, porém não são peregrinos, neste momento, por não estarem realizando a jornada a pé, mas pagam promessas de outras formas.

Assim, observou-se o início do percurso dos peregrinos tranquilo, com muita conversa, ânimo, interação com o outro, porém, conforme foram cansando o corpo, a imersão em si chega, como contato interior. A imersão é um momento muito pessoal, com experiências interiores adentrando como momento de reflexão da vida, do motivo de caminhar. Ao entrar em contato com os devotos que estão doando refeições para cumprimento de voto, alguns acompanhados de cartazes "filho ou filha curado", "pais", "irmãos", entre outros, provoca maior sensibilidade e muitas vezes lágrimas.



O ato de peregrinar é sentido como ação maior de contato com seu ser sagrado, sua integração com o coletivo que faz a romaria, assim como o contato interno, a relação com sua memória e seus vínculos afetivos que provocam maior sensibilidade no movimento. O peregrino, conhecido por alguns como romeiro, é a pessoa que se desvincula do cotidiano para uma empreitada caminhando. Este, em alguns casos, prepara-se por meses para tal fim; outros apenas se lançam em função da graça recebida, e ambos não pensam na dor, somente objetivam no voto, e em completar. O trajeto torna-se parte fundamental para alimentar seu ser de fé e esperança.

Figura 4: Peregrinos finalizando calçada de Guadalupe



Fonte: Rachel Dourado da Silva, 2022

No trajeto, destacam-se as características dos seres com fé: os peregrinos pagadores de promessas, os peregrinos que se movem pela adoração e prazer, e existem os pagadores de promessa, que são as pessoas que não fazem a peregrinação, mas têm voto com Guadalupe em oferecer assistência aos peregrinos doando comida, água, suco, café, doces, entre outros. Cada encontro é carregado de muita emoção, pois a energia dos grupos alimenta os peregrinos de energia e fé para seguir a jornada.

A peregrinação é o movimento do caminhante que o coloca em contato com sua essência interior. O primeiro movimento é motivado pelo trânsito ao espaço religioso, o

segundo movimento é a interação com os demais peregrinos, o terceiro é o esgotamento, momento de interiorização, e o quarto é a chegada ao lugar sagrado. O ato de peregrinar é feito por pessoas em deslocamento, caminhando, de joelhos, em cadeiras de rodas, carregando objetos entre outros. É importante frisar que, na contemporaneidade, há quem chame de peregrinação os movimentos feitos em veículos ou a cavalo. Esses são deslocamentos de fé, porém a peregrinação consiste no ato de caminhar longos trajetos até seu lugar de adoração, requer o sacrifício da pessoa em primeiro lugar. Decerto, é um espaço de convergência do ser e não ser religioso.

Ser religioso e o não religioso num espaço de convergência

O movimento dos peregrinos provoca contato com diferentes pessoas, que se deslocam de distintas espacialidades. No entanto, no movimento ao lugar sagrado também existe a presença de pessoas peregrinando que não possuem vínculo religioso no âmbito das religiões instituídas, assim como existem pessoas que não têm vínculo espiritual, mas que caminham com o objetivo de renovar seu sentimento em relação ao ser humano.

O peregrino que se movimenta em função da fé sente o contato com o outro e com sua dor como um momento ápice de renovação da fé e da energia para manter-se em movimento. Esse movimento funciona como uma pequena representação do movimento na vida. Já a pessoa que não tem vínculo com o credo renova sua existência a partir do contato com o outro, com a energia e ânimo daqueles que transitam o percurso.

A experiência é marcada pela sensibilidade do ser. O contato com o outro estimula suas diversas vivências anteriores, o que, no movimento, é aguçado em função da dificuldade, da superação de obstáculos, das dores e do cansaço. Já o contato, a convergência com os demais peregrinos, provoca motivação, assim como o contato com os demais devotos que estão disponíveis ao longo do trajeto distribuindo alimento e água. Essa situação provoca uma sensação de conforto e de pertencimento ao grupo, gerando confiança e motivação, o sentido de comunidade é fortalecido. O destino ao lugar sagrado é o motivador central, porém o contato com o outro na experiência da peregrinação provoca a imersão pessoal, ampliando e renovando a sensibilidade do ser, seja de fé ou não, tangenciado pela paisagem sagrada e pela diversidade.



Figura 5 - Peregrinos



Fonte: Rachel Dourado da Silva, 2022

Paisagem Sagrada

A paisagem sagrada do espaço de peregrinação é caracterizada pela diversidade de pessoas e símbolos de fé que carregam consigo, como: fotos, imagens, entre outros elementos que transformam a paisagem cotidiana em uma paisagem sagrada. Elementos das vestimentas das pessoas, além do movimento dos peregrinos, fazem parte dessa sincronia. O caminhar é parte integrante da paisagem sagrada. Ela é representada pela paisagem cultural, porém as edificações e os movimentos das relações humanas no uso cotidiano são interrompidos, pois a paisagem sagrada se intensifica com toda sua potência e, após o período de encontro, ela se desfaz, como exemplificado na figura 6.

O peregrino, em honra ao seu voto, realiza todo o trajeto da peregrinação carregando a imagem de Guadalupe e, ao avistar a Basílica, põe-se de joelhos até entrar na localidade. Especialmente, o peregrino é assistido por outros peregrinos que vão ao seu lado para cuidá-lo, já que a entrada na Basílica é o ponto de maior aglomeração de pessoas e os riscos de ferimentos são maiores. Reforma-se que o movimento dos



peregrinos compõe a paisagem sagrada, que tem como elemento central a Basílica e o morro sagrado, mas o conjunto do movimento faz parte da composição no movimento de peregrinação.

Figura 6: Devoto com Guadalupe



Fonte: Rachel Dourado da Silva, 2022.

Outra composição da paisagem é a vestimenta dos devotos. Notou-se a presença de grupos que utilizam vestimentas em honra aos povos indígenas e fazem danças ritualísticas em seu trajeto, pois vão ao morro em encontro com Tonantzin. Muitos levam crianças e, junto com elas, carregam colchonetes, barracas e demais itens necessários para pernoitar ao lado do santuário. Os devotos que entregam comida ao longo do caminho levam diferentes itens, sabendo da necessidade dos peregrinos, não só no percurso corrido, mas também durante a noite.



Figura 7: Peregrino com Guadalupe



Fonte: Rachel Dourado da Silva, 2022

Os sentimentos percebidos são de solidariedade, irmandade e respeito. A doação de alimentos e bebidas é outra forma de contato com a fé; muitos dos que são atendidos e socorridos oferecem, como retribuição doar alimentos, café, água, frutas, suco, doces aos peregrinos. Este ato é feito ao longo do trajeto, mesmo antes do ponto de maior concentração de peregrinos. Tais ações parecem revigorar o sentimento dos que caminham e proporcionam aos envolvidos o sentimento de pertencimento a um grupo, nada homogêneo e carregado de respeito. São muitas as pessoas ofertando itens alimentícios aos peregrinos, ao aproximarem-se do santuário essa ação se intensifica, e eles insistem para que os peregrinos aceitem, pois entregar é parte de seu voto. A interação com o outro é vivenciada numa relação de acolhida e troca, semelhante ao acolhimento que proporcionar condições psicológicas e de bem-estar, o que gera maior motivação para dar seguimento ao trajeto de sacrifício empreendido.



Figura 8: Devotos e peregrinos



Fonte: Rachel Dourado da Silva, 2022

A presença dos devotos de Nossa Senhora de Guadalupe junto ao espaço de peregrinação, conforme figura 8, é um exemplo da relação dialógica que existe no uso do espaço. Assim como no contexto atual, subir o morro em homenagem a Tonantzin e visitar a Basílica de Guadalupe, os fiéis não tratam com diferenciação ou sobreposição, apesar de, no contexto atual, a maioria a chamar de Guadalupe. Porém, para completar o trajeto de fé, não basta chegar à Basílica; é necessário subir o monte. O monte é parte da geografia sagrada indígena. A mulher indígena segue viva na memória, assim expressa no movimento peregrino, esta relação dialógica nas diversas manifestações no transcurso, como na vestimenta, na postura, na alimentação, nas danças, entre outros elementos, e se consolida com a chegada, entrada na Basílica e subida ao morro de Guadalupe.

A Deusa Tonantzin, também conhecida como Cihuacóatl ou Nossa Mãe, foi antes da colonização espanhola o principal centro de convergência dos povos do território em função do seu magnetismo espiritual, sobretudo, por tratar-se de representação da força feminina, foi sincretizada em virtude das aparições marianas, convertendo-se em Virgem de Guadalupe, ou Nossa Senhora de Guadalupe, porém, para o povo mexicano, é a venerada Guadalupana, ou a moreninha, em alusão à mulher indígena que foi/é, e



representa esses povos. A paisagem sagrada é uma composição de histórias e manifestações culturais de um povo, expressas por sua diversidade de hábitos, costumes e demais elementos que estão nas pessoas e expostos também na relação com o outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aponta para o movimento de peregrinação com vínculo às manifestações culturais experimentadas pelas pessoas, expressas no ato de peregrinar como uma forma de dar graça, mas também como um preparo para adentrar ao espaço sagrado. A vinculação religiosa com Guadalupe é de mãe, a quem cuida e ampara os filhos, sendo, pois, as principais referências dadas a ela por seus devotos que enfrentam longos trajetos para vivenciarem sua fé. Como resultados encontramos quatro eixos que nortearam a estruturação da pesquisa desde a fenomenologia, que são as ações e as relações sociais sentidas e expressas pelas pessoas, por sua essência, além dos fragmentos de suas bases culturais, demonstradas na tabela 1.

Tabela 1: Análise fenomenológica

Vivência	Impacto	Relação	Ação	Movimento
Pandemia	Mortes - isolamento	Ausência de Liberdade	Televisionada ³	Isolamento
Devoção	Amparo	Elemento do ser	Subjetiva	Espiritual - Qualitativo
Peregrinação	Renovação	Estruturação afetiva	Liberdade de experiências	Espiritual - Qualitativo
Ser-Religioso	Integração espiritual	Afetividade	Liberdade de experiências	Espiritual - Qualitativo
Não-Religioso	Integração coletiva	Afetividade	Liberdade de experiências	Espiritual - Qualitativo
Paisagem Sagrada	Percebida	Elo integradora	Composição da comunidade	Espiritual - Qualitativo
Convergência	Interação	Acontecimento	Imersão	Espiritual - Qualitativo

Fonte: Rachel Dourado da Silva, 2022

³ Estratégia para atender aos devotos, televisionar o espaço de devoção com transmissão da missa, do festejo, que ocorreram de portas fechadas.

Esses quatro fenômenos: vivência, impacto, relação, ação e movimento acima descritos e narrados não reduziram ou eliminaram o movimento de peregrinação, fé e devoção, mediante as normas restritivas que tiveram de atender para cumprir as normas com fins de reduzir os índices de contágio, caso no intervalo observado, período pandêmico. Tais normas não impactaram no cotidiano de fé dos devotos, porém estes sofreram por não pagarem suas promessas, além das dores que carregaram com a nova onda de doença e morte. Para alguns, a situação provocou maior interação com a espiritualidade, pedindo proteção para si e para os seus.

As discussões apontam que as experiências humanas são reflexos das vivências, o que torna evidente no fenômeno de devoção é a necessidade de expressá-la por meio do voto, seja no pagamento de promessas, ou na experiência da peregrinação, que pode ocorrer em função de uma promessa, ou apenas a necessidade de integração com a entidade venerada. Esses espaços de peregrinação são espaços de convergência do ser religiosos e não religiosos, que experimentam sensações semelhantes de renovação, integração, afeto, entre outros, experiências de cunho intimista.

A paisagem sagrada é a enredada por todos que ali estão, devotos, peregrinos, ser-religioso, não-religioso, curiosos, cães policiais, agentes de segurança, de saúde, entre outros. Todos estão no processo de transformação da paisagem cotidiana, das avenidas e da calçada de Guadalupe para uma onda gigante de pessoas que se deslocam concomitantemente ao santuário, mais as que assistem e as que distribuem alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A devoção à Virgem de Guadalupe provoca em seu dia um movimento de pessoas muito significativo. Distintos grupos, de distintos lugares, caminham até o santuário em sua honra e graça todos os anos, para no dia 12 de dezembro estarem com ela e à meia-noite cantarem as "*Las mañanitas*" por seu aniversário. Durante os trajetos, a diversidade de grupos se manifesta de diferentes formas e expressões: alguns com indumentárias indígenas, cânticos e instrumentos musicais, em honra à Virgem Maria de Tonantzin, Diosa Tonantzin, outros com blusas com referência a Guadalupe. O que se apresenta na peregrinação de Guadalupe é um grande referencial dos processos sincréticos vividos no

processo colonial, bem como processos híbridos contemporâneos expressos pelas pessoas por seus contatos e interações. A devoção tem uma característica em todos os centros de convergência: elas representam as necessidades das pessoas de um contato com o sobrenatural para causas, que muitas vezes podem ser atendidas e resolutas no âmbito comum do ser humano, porém muitas pessoas vivem grandes abandonos sociais e culturais, e a devoção se torna um elo para seguir em grupo, seguir com vida e renovar sua "força" para seguir adiante. Com as imagens, os símbolos, objetos que carregam para presenteá-la, percebem-se as principais doenças e ausências vividas.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Editora martins fontes, 2008.
- BELLO, A. A. **Fenomenologia e ciências Humanas**. Bauru - São Paulo: EDUSC., 2004.
- BELLO, A. A. **O Sentido do Sagrado**. São Paulo: Ed. Paulos, coleção Mundo da Vida, 2018.
- BONNEMAISON, J. "Viagem em Torno do Território." Em **Geografia Cultural: Uma Antologia. Volume I**, por Z Rosendahl e R. L. Corrêa. Rio de Janeiro: eduerj, 2012.
- BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. Argentina/España /México.: 2ª Ed. Akal Universitaria, 2013.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo, Brasil.: Edusp, 2008.
- CASSIRER, Ernst. **Filosofia de las formas simbólicas**. Ciudad de México: Tomo 1, El Lenguaje. Fondo de Cultura Económica, 2ª ed., México, 1998.
- CLAVAL, Paul. **A Geografía Cultural**. Florianópolis, Brasil: 3ª ed., 2007.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço sagrado: estudos em geografia da religião**. Curitiba: Editora ibpex., 2008.
- JORGE VILLAR, Ernesto de la, e Ramiro Navarro de Anda. **Nuevos testimonios históricos guadalupanos**. México: Fondo de Cultura Económica., 2007.
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Padres, Pajés, Santos e Festas: Catolicismo Popular e Controle Eclesiástico. Um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia**. Belém: Cejup, 1995.



- MODINO, Pilar González. “La Virgen de Guadalupe como redentora de cautivos.” Em **La religiosidad Popular II**, por Álvarez Santaló, María Jesús Buxó e S. Rodrigues Bezerra, 461 a 471. Barcelona, Espanha, 1989.
- PENNA, Maria de Nazaré da Rocha. **Geografia sagrada indígena, mestizaje barroco y epifanías de María**, *Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades*, março de 2022: 17-33.
- PROPIN, E., e M. C. López. **Características Geográficas del Turismo Religioso Católico**. Sección V. La actividad económica mexicana en el contexto global.” Em **Geografía de México: Una reflexión espacial contemporánea**, por J. O. M. y López A Moncada. Ciudad de México, 2016.
- PROPIN, Enrique, e Álvaro Sánchez. **Santuarios católicos con magnetismo espiritual en México: una propuesta tipológica**. *Revista de Geografía Norte Grande*, 2015: 91-106.
- ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: Uma abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro: Editora UERJ/ NEPEC, 1996.
- SCHÜTZE, Stephanie. **Guadalupe-Tonantzin: una santa transcultural**. *iMex. México Interdisciplinario. Interdisciplinary Mexico*, 2021: 165-178.
- TURNER, Victor. **El centro está afuera: La Jornada del Peregrino**. *Revista maguaré Departamento de Antropología · Facultad de Ciencias Humanas*, 2009: 15-64.